Editorial de Abril

O Coronavírus e o sentido comunitário

Um inimigo comum nos obriga a cultivar e termos uma consciência comunitária!

Há um bombardeamento generalizado sobre esta Pandemia que está assustando e desorientando o mundo inteiro, sobretudo os Países ricos. Os Países africanos e no nosso caso Moçambique, após se 4 meses da sua Existência em somente 1 casos (14 de Abril 2020) e não manifesta formas de crescimento da sua presença. Seria tão bom se isso permanecesse! Segundo os grandes especialistas em matéria... vai acontecer também em Moçambique... Mas, que as previsões deles, esperemos muito, sejam falsas e que nunca tenham consistência!

Realmente estamos aplicando todas as orientações emanadas pelo Governo, limpeza das mãos, mascarar em lugares públicos, desinfestação dos locais de trabalho, distanciamento, etc. e isso poderá facilitar a retenção da propagação deste horrível vírus.

É interessante porém que a propagação deste vírus está alimentando um diálogo mais ativo entre todos os membros familiares e entre todas as pessoas, um sentimento de interajuda, um sentido comunitário, muitas vezes relegado, pensando somente à execução de programas, ao *profit* e ao interesse individual.

O Coronavírus veio para fomentar o sentido comunitário. E este facto interessa muito, sobretudo a nós como organização humanitária, que baseia toda a sua ação na educação comunitária e na participação ativa de todos!

Uma Nota!

Logo após o anúncio de medidas de prevenção, houve uma corrida a “ficar em casa” por parte dos “intelectuais”, da gente que realiza os seus programas com computador e internet. A cidade apanhou um aspeto rodoviário como se fosse Domingo! Imitaram a Europa com o **Worksmart**... e muita gente se isolou das outras pessoas. Vários programas humanitários ficaram sem técnicos e fecharam, adiando os seus programas para tempos mais seguros.

Agora, a pergunta que toda a gente faz à KULIMA... e vocês fecharam? Os vossos programas humanitários fecharam? Pararam com tudo... ou continuam a operar?

Queria lembrar a razão da nossa existência. Criamos uma ONG para servir os pobres, a gente mais necessitada, e fechar seria uma contradição da nossa Missão! É nos momentos difíceis, nas calamidades naturais, nas ocasiões quando os Governos e outros estão com sérias dificuldades de operar... que devemos dar uma mão. Nascermos para isso! E, esta deve ser a nossa atitude no seio das comunidades. É como dizer ao Camponês de ficar em casa! E de que vive? Como poderá alimentar-se? Como pode alimentar o campo para eu possa colher os seus frutos?

O esmo para nós. Os programas humanitários devem continuar, ***sempre com toda a devida atenção para não propagar o vírus e não sermos infetados.*** A luta contra a desnutrição, a luta

contra a TB e HIV-SIDA, o apoio para melhorar a produção e produtividade, a luta contra a exploração mineira, a proteção ambiental... tudo deve ter o nosso constante apoio e os nossos programas devem ser realizados!

Assim como deve continuar a nossa pesquisa de fundos, de parcerias. Caso contrário, findo o período do Coronavírus, ficamos sem nenhuma atividades, estéreis! E a situação vai ser pior do que antes!

Força com a vida e com a vontade de sermos vitoriosos, juntamente a todos os que trabalham connosco!

Juntos havemos de ultrapassar este momento difícil!